MORTE OU REENCARNAÇÃO

O conhecimento é muito bom para ser espalhado pelo o vento que sopra em várias direções. Ninguém sabe de onde ele vem e nem para onde vai.

Estive vendo nesta viagem algo que vai mudar os conceitos da morte. Fui até uma mansão etérica onde vive um a família espiritual, mais precisamente um espirito que na terra foi minha madrinha de batismo. Muitos estavam comigo nesta viagem fazendo a proclamação de despedida e de boas-vindas.

Este espirito que já desencarnou da terra agora está voltando para reencarnar. Lá ela havia morrido para eles, digo, um luto de prantos que no silencio se prestavam ao adeus. Algo muito sério, pois como não houve prosseguimento de sua linhagem na terra ela não estava contente, pois suas juras não foram cumpridas. Ela teria muitos filhos, mas desencarnou solteira.

Vendo esta balança pendendo somente para um lado pediu para retornar e cumprir com sua obrigação de mãe para receber em seu ventre os seus desígnios. A mansão estava de luto. Era como um velório aqui na terra, a última despedida dos seus conflitos na individualidade.

Na terra estava havendo outra situação interessante. Na família escolhida estavam dando boas-vindas ao novo ser que iria reencarnar. Eu sei a casa e onde ela vai chegar, só não posso revelar por questões de segredo dos espíritos. Nesta casa da terra os preparativos para sua vinda. Eu falo assim, mas é uma preparação futurística, algo que vai acontecer.

Os espíritos que vão fazer parte do retorno já estão chegando. Muitos estão no etérico plano sofrido e se preparando para reencontra-la aqui na terra para começar as cobranças. Outros são seus filhos e filhas que se preparam para descer quando a idade for próspera para recebe-los.

Tudo está acertado no mundo espiritual. Tudo conforme o merecimento, quem é quem e quem vai se unificar a quem nesta viagem. Eu participei diretamente nesta transição de um mundo para outro. Fui como observador, não fui ao sono cultural, porque lá é uma casa transitória onde ninguém pode penetrar, a última preparação dos espíritos que descerão. Lá somente quem integra o sistema, são espíritos livres das amarras.

Eu estava em dois mundos, céu e terra. Vejam como o espirito se torna dinâmico a ponto de estabelecer a cultura entre os planos. Eu tinha que estabelecer esta ligação atípica para ligar os fatos, sim, pois somente assim eu saberia o inicio e o fim.

Então, como posso dizer, sonhar com a morte é muitas vezes algo inesperado, surpreendente que mexe com as emoções. Pode ser a morte do espirito no mundo deles para renascer na terra, outro mundo. Eu vi a morte assim, algo que mexeu muito comigo, pois tudo faz parte de mim.

Ao comparar o estado emocional de quem estava lá e aqui eu reparei as lágrimas e sorrisos. Sim, vejam bem, quando se morre na terra é o mesmo quando se morre no céu, ou quando se nasce na terra é o mesmo quando se nasce no céu.

A grande despedida. Choros e preocupação. Muitas vezes os espíritos se revoltam nesta transição e acabam sendo vítimas de suas próprias falhas. Acabam se afundando no pântano da triste melodia. Tudo isso foi pedido e nada pode ser mudado.

Quando o espirito vê que a sua responsabilidade não completou seu quadro de reencontros ele não tem paz. Ele fica com seu coração apertado, pois quem era para ser recebido teve que voltar e agora tomou a decisão de retornar para cumprir com suas juras transcendentais.

Ela virá em breve, não posso dizer em tempo de anos, mas no curto espaço existencial. Tudo será uma paixão que se completará quando tiver idade para começar a caminhar sozinha. Quando um espirito tem obrigação a ser completada ele começa a caminhar buscando seus amores.

Uma nova família irá se formar e seus filhos serão aqueles que eram para vir quando estava em terra e não foi consumado suas vindas. Voltaram para suas origens ficando aquela magoa. A magoa é como um canal que se liga pelo sistema mediúnico e vai pesando no fiel da balança. Por isso muitos que desencarnam na terra pedem para voltar, pois a dor sentimental é insuportável. Lá também existe a cobrança, não como aqui da terra, mas os espíritos sentem a falha e por isso entristecem. Ficam apáticos e nada para eles está bom.

Para um espirito retornar ele precisa se adequar novamente ao sistema reencarnatório. Precisa estar bem consciente antes de entrar no sono cultural, pois depois de passar pelo apagamento mental só restará a sua identidade da terra. Na terra começara a sua grande procura.

São tantas coisas que eu vi que se for descrever tudo vai faltar espaço. Os enredos são registrados no grande livro da vida e da morte. Seria como registro de nascimento e depois como certidão de óbito. Tudo tão perfeito que nada se perde nesta contagem decrescente ou crescente.

No canto de Koatay 108 ela diz: da vida e da morte, vejam a responsabilidade da clarividente em formar nossa cultura.

\_ Meu filho! Eu entrego a você o meu canto como seu canto na individualidade! Sempre estarei representada pela sua voz e pela sua responsabilidade espiritual!

Eu recebi esta afirmação com muito respeito e carinho que tinha por esta mãe. Os caminhos se cruzam dia e noite. Quantas vezes fomos incompreendidos nesta grande viagem de reparação. Ninguém quer tomar o caminho de ninguém, mas cada um de nós tem sob sua guarda os efeitos de suas juras. Uns vem com dores espalhadas pela terra e são livres espiritualmente. Outros vem com dores espirituais e são libertos em suas conquistas materiais. A balança do interoceptível. Dois pesos e duas medidas.

Cada um vê a sua missão diferente, sim, pois o carma se cruza na mediunidade e torna as pessoas indiferentes aos seus caminhos. Um tem mais enredo para seguir, outros menos. Vejam bem, no caso de templos, uns tem mais pessoas transitando e outros quase ninguém. São dividas cármicas que estão se completando. Só chega a um caminho tendo cobranças a serem feitas. Não devem se preocupar com isso, devem estarem atentos as causas e efeitos de suas responsabilidades. São as juras, meus irmãos, que se formam ao seu redor.

Quando a fase das cobranças cessarem e os espíritos compreenderem a verdade sobre si mesmos eles terão os créditos espirituais. Terão a fartura que pedem a Deus e saberão dividir entre seu povo as suas conquistas. Como Jesus que dividiu o pão entre centenas de milhares de cristãos. Até hoje dão graças pelo pão de cada dia e pela mesa posta.

Do que adianta ter tudo na terra e não saber olhar seu irmão encarnado que é a sua vítima chorando pelo frio e pela fome. Vai adiantar alguma coisa se tornar espinho. Talvez você não de para ele o seu alimento, mas a sua prece já seria o suficiente. O ódio e a vingança são opostos ao amor e ao perdão, lembrem-se disso.

Estamos vivendo o drama existencial de Reili e Dubali, dois exércitos inimigos que se uniram para servir a humanidade. Lá se uniram e aqui se dividiram pela vaidade e pelo orgulho. Os cavaleiros verdes especiais da terra estão se tornando cavaleiros negros da perseguição. Estão destruindo a missão em beneficio próprio. Tudo pelo poder de querer ser algo que não é. Não terão bônus suficiente para pagar todos os erros cometidos. Como disse Tia Neiva ao ver um jaguar errando.

“Eu poderia chamar aquele filho na razão, eu ensinei tudo que ele precisava aprender, mas quem vai pagar é ele mesmo”.

Se todos interpretarem estas palavras terão sobre si os efeitos de suas obrigações, não errar. Tia eu posso fazer isso! Pode meu filho! Tia eu devo fazer isso! Não deve meu filho! Entendam que ninguém pode afirmar os valores de uma missão. Só Pai Seta Branca com ordens de Jesus pode alterar o fiel da balança.

Não se tornem espinhos por onde passam.

Estes dias atrás chegou aqui um espirito iluminado e me perguntou: Meu filho, cadê os seus algozes? Olhei para traz e não tinha ninguém. Todos se foram. Ou se libertaram ou viram a mudança que a doutrina promoveu nesta ordem direta. Por isso eu digo com toda convicção, temos que parar de olhar por cima da cerca e se contentar com o que temos. Ninguém tem mais ou menos, tem o que merece.

Para merecer um pouquinho a mais deverá estar integrado a uma missão de paz. Levar esta mensagem aos quatro cantos desta terra e espalhar a luz e a concórdia. Se fazer luz e não trevas.

Assim foi nesta viagem ao desconhecido e reconhecido mundo nosso.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

19.01.2021